

SEXTA-FEIRA

7

SETEMBRO

1934

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina: = = =

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Como eles mentem

Enquanto a Alemanha desafia insolente o mundo inteiro, a Bélgica vai recordando serenamente os antecedentes da guerra de 14, não vá haver memórias fracas que se tenham esquecido das barbaridades germânicas.

Uma preocupação, que uma necessidade era também: os alemães desviarem de si a responsabilidade de haverem feito deflagrar o conflito que originou a grande hecatombe.

Jamais se mentiu como a Alemanha, muito conscientemente, o tem feito. Um exemplo claro e convincente.

A guerra começou — diz Piccolo — com o «ultimatum» feito à Bélgica. Este documento foi entregue ao ministro dos Negócios Estrangeiros belga em 2 de Agosto de 1914, às oito horas da noite.

Em 2 de Agosto, retnhamos bem.

Pois foi redigido em 26 de Junho, em Berlim, pelo estado-maior alemão e enviado ao ministro da Alemanha em Bruxelas em 29 de Julho. O correio que o trazia entregou-o em 30 de Julho.

O «ultimatum» vinha fechado em um envelope especial. Era acompanhado de um despacho do secretário de Estado von Jagow que prescrevia ao ministro da Alemanha em Bruxelas que conservasse bem fechado o anexo (o «ultimatum») e que o não abrisse sem que para tal houvesse recebido ordem telegráfica.

Durante tres dias, pois, o célebre envelope ficou por abrir. Só no domingo, 2 de Agosto, por telegrama redigido em Berlim em 30 de Julho, mas que aguardou que Zimmermann e Stumm o lessem, foi expedido, às 2 e 5 minutos da tarde. Às 8 da noite o «ultimatum» era entregue.

O ministro dos Estrangeiros da Alemanha dera instruções ao ministro na Bélgica que procurasse fazer dar a impressão, ao apresentar o documento, de que só naquele dia ha-

Dr. Alberto Souto

Recebemos da comissão organizadora da festa em honra do nosso amigo, sr. dr. Alberto Souto, digno director do Museu de Aveiro, que se realizou no dia 22 de Julho de 1933, naquela cidade, um opusculo que contém palavras justas e merecidas, proferidas pelo ilustre escritor, sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, em homenagem áquelle ilustre aveirense.

Os nossos agradecimentos.

O Combate ao Analfabetismo

Muitas famílias não mandam — e às vezes com quanto pezar — os seus pequenos á escola porque precisam deles para os trabalhos caseiros ou do campo. Poucam assim alguns escudos, porque não dão trabalho a estranhos. Desde que se consiga debelar esta situação económica difícil que se atravessa, o problema do analfabetismo é mais fácil de solução.

Como se vê, é um problema muito complexo, que não se resolve simplesmente com uma penada. A sua solução não depende unicamente do Ministério da Instrução, mas também dos ministérios das Finanças e da Agricultura numa acção conjunta.

M. S. N.

Assinaí e propagai a «Alma Popular».

Príncipe de Gales

Estando na vizinha Espanha, veio a Portugal e visitou a Exposição Colonial, o príncipe herdeiro de Inglaterra.

via recebido o «ultimatum» para entregar.

A Alemanha queria dar a entender que tomava aquela atitude para responder á mobilização francesa que só se realizou uma semana depois da data em que o «ultimatum» á Bélgica foi redigido.

Foi esta a «verdade» dos alemães.

Nota final. Hitler declarou já: «Os territórios perdidos serão reconquistados não por mãos apêlos á bondade divina ou por confiança infantil na S. D. N., mas pela força das armas, única e exclusivamente, pela força das armas».

De que mentira irão servir-se, para isso, na hora própria?

No Século do Progresso...

POR A. FERREIRA DA SILVA

Em 1934, em plena vida do século XX — parece incrível — nós vemo-nos ainda envolvidos, a cada passo, num ambiente de deplorável ignorância, de crassa estupidez pela falta de luz de espírito. A ignorância, esse terrível flagelo que nos avassala, é no homem, nem mais nem menos, que a falta dos bons conhecimentos, que morais, materiais ou intelectuais. Ora faltando-os, não os havendo, que será dele? A própria experiência assim o demonstra: — Será sempre um ser baixo, um ente deformado, alguém plenamente incompatível de poder conduzir-se ao lado do homem de espírito bem formado pela luz benéfica da instrução e, consequentemente, pelos privilégios da civilização. Esta não existiria e não poderá existir se retirarem a instrução. Vejamos. Quais são hoje, como sempre, as nações onde se encontra a civilização em mais alto grau de avanço? São aquelas onde se encontra o analfabeto, o inculto? Não. Nunca, jamais. Mas sim aquelas onde se cultiva, como um dever, inodadamente e sem descanso, o espírito humano, instruindo, fazendo o homem conhecedor de coisas e de factos que a ignorância, com os seus potentes grilhões, nunca deixou ver, nunca deixou conhecer, obstando a todos os bons princípios e condenando sempre o bom senso.

Para a humanidade, a instrução é tão imprescindível como o alimento que diariamente se ingere. O homem analfabeto, aquele que nada conhece, deixa conduzir-se facilmente para onde o queiram levar. Há de viver, pela força das circunstâncias, eternamente escravizado. Não pode alargar o passo, porque, se o tentar, encontra nas pernas uma peia terrível que lhe embarga os movimentos e o impossibilita de avançar.

A instrução não só é de toda a vantagem para o indivíduo que a possui (homem ou mulher), como ainda é da maior validade para o tema democrático da nação a que pertence. As democracias teem nela, instrução, fortes colunas de bases indestrutíveis. As democracias, sim. Essas precisam, em absoluto, do homem culto, do homem que saiba ver a vida através do prisma a que, a época em que vivemos, nos obriga.

E' do desenvolvimento intelectual do indivíduo que advem o avanço dum povo, que advem o progresso duma nação, se não mesmo do mundo inteiro.

Sabemos, porque é do conhecimento geral, que alguém há que, o seu ideal supremo, seria ver a massa popular completamente ignorante, a chafurdar, como de há muito vem sucedendo, no lodaçal pantanoso do analfabetismo. Todo aquele que tenha a desventura de cair nesse pântano, jamais, ou dificilmente, conseguirá libertar-se do atoleiro porque, por mais que se force, nada alcança: quanto mais tentativas de salvação fizer, mais se afunda; quanto mais se mexer, mais se enterra no lodo sem fundo, acabando por se submergir.

Mas, como vinha a dizer, alguém há que, desafortadamente, o seu ideal, o seu desejo supremo, seria ver a massa popular ignorante, tanto quanto possível, porque, só assim, alimentariam os seus planos de caracter retrógrado, tentando renegar a trajetória que o destino a todos marcou: andar para a frente. São piores que irracionais, estes homens.

Tal sistema de ideias nota-se em cavalheiros que acham isso interessante (?). Em pleno século vinte, senhores, em pleno século vinte, que tais monstros aparecem no meio social, procurando arrastar na sua corrente de água barrenta os destituídos de espírito forte.

Para saciar ideias tórpes a tudo se submetem. Servem-se então duma base que lhes proporcione apoio para sobre ela poderem combater. Essa base é o analfabetismo, que eles defendem. E' o homem que nada sabendo, nada lendo que o instrua, se deixa escorregar, com os olhos vendados, pelo plano inclinado que á frente lhe colocam.

Dizem eles: — «O homem analfabeto não é de tão fácil corrupção». Mas qual corrupção? Corrompidos andais todos vós, que tal apregoam sem pejo nem vergonha de quem vos ouve ou lê.

Melhor, muito melhor, diriam esses apóstolos: — O homem analfabeto é aquele ao qual nos devemos ligar, atreindo-o falsamente, com falsas promessas, e que, pela sua burrice, nos permitirá um fim, a nós outros, que, de outra forma, não conseguiríamos e que, quando no percurso da nossa demarche, formos com os calos doridos, nos deixará montar nos ombros, levando-nos a cavallo.

Assim, da forma exposta, porque a verdade fica muito bem a toda a gente, é que se deveriam exprimir. E' este o verdadeiro lema que escondem sob as frases sofisticadamente pronunciadas, como aquela que atraz se deixa transcrita: «O homem ignorante não é de tão fácil corrupção».

Como por hoje o espaço ocupado é já bastante, dizer-se-á mais alguma coisa no número seguinte.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Serviço de viação

Não se entregam documentos, livretes, cartas, licenças, etc., nas repartições técnicas de automóveis, sem que se apresentem as respectivas guias de pagamento dos selos correspondentes ao expediente.

— Foi determinado a todas as camionetes de carreiras que apresentem em impressos especiais ou em papel comum a nota dos passageiros, quilómetros mensais que tiverem nas suas carreiras, durante cada mês, a enviar á D. G. S. V. até 10 do mês seguinte.

Aos nossos assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Reparação de estrada

Vão muito adiantados os trabalhos de reparação da estrada que liga a Estação do Caminho de Ferro desta vila com a E. N. n.º 40, devendo em breve começar a assentar-se os paralelepípedos.

Depois de concluída deve ficar um trabalho magnífico, muito contribuindo para embelezar a vila, que a pouco e pouco se vai modernizando.

ECOS

UM FIGURINO...

GOERING é o nome dum general alemão, um dos chefes do hitlerismo. Como o ex-Kaizer, tem a mania de vestir excentricamente. Um jornal da Alemanha descreve-o assim, quando assistia a qualquer cerimónia oficial:

«Todo em seda branca da cabeça até aos pés, com largo cinto negro e prata donde pendiam a bolsa do revólver em couro vermelho e o punhal de ouro. Um cordão de ouro partia da dragona esquerda e ia prender-se no primeiro botão do casaco, e uma pérola preta ornava-lhe a

PRODUTOS PARA VINHOS

A **Farmácia Central**, de OIÃ, tem em depósito grande quantidade de produtos para tratamentos de vinhos, que vende aos melhores preços do mercado, fazendo descontos vantajosos aos revendedores.

Comprar todos estes produtos na **FARMÁCIA CENTRAL**, de OIÃ, é ter a certeza de ganhar dinheiro.

gravata. O boné militar era igualmente de seda branca e o lado direito do peito aparecia condecorado de condecorações.

O primeiro ministro da Prússia (atente-se neste lirismo!) destacava como um cisne de prata sobre a massa castanha da sua escolta. O seu sorriso brilhava como o ouro.

E digam lá que só as mulheres são vaidosas!

Ele há cada... figurão!

CRISE VINÍCOLA

ESTAMOS a cerca de 15 dias da vindima. E o Grémio Regional do nosso concelho, a quem foram entregues algumas centenas de pipas de vinho, conserva ainda a sua quasi totalidade nas adegas dos produtores.

Urge, pois, que, neste pequeno espaço de tempo, se proceda à tiragem; do contrário, o transtorno será incalculável para os vinicultores que não tem onde envasilhar a próxima colheita.

REMATE CÓMICO

UM cavalheiro galanteador passa por uma dama e diz-lhe:

— A senhora é muito bonita. Já eu não posso dizer-lhe outro tanto, porque o senhor é horrivelmente feio.

— Mas, minha senhora, faça como eu: minta.

O mês da uva

Se no nosso país, durante o corrente mês, todas as pessoas comessem em média, por dia, 2 quilos de uvas, nós teríamos resolvida, em parte, a nossa crise vinícola.

A uva, para isso, deveria ser vendida entre 30 e 40 centavos cada quilo, levando um lucro razoável e sem dispendio de capital na colheita—preparação e acondicionamento na adega.

Até os garotos, principalmente os das cidades, em vez de estragarem o estomago com os rebuçados, prefeririam um quilo de uvas! Organize-se, pois, o mês da uva em Portugal!

Os amigos da boa pinga, durante o mês de Setembro, em vez de beberem o *falerno* aos copinhos, comam em pilulas o vinho...

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brin-des, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 31-8-1934

Diga-se o que se disser, o nosso povo tende a civilizar-se cada vez mais, felizmente. E, para o demonstrar, basta dizer que, nos primeiros anos da República, algumas das suas leis, ainda hoje em vigor, foram recebidas na ponta das espadas, como se costuma dizer, principalmente pelas aldeias, aonde o povo não estava preparado para as receber, havendo uma certa relutância contra elas, a ponto de se ofender estupidamente os funcionários que as executavam e os cidadãos que as defendiam. A mais combativa era a do Registo Civil; mas felizmente hoje, dando o grau de civilização do nosso povo, até já os seus Postos podem funcionar em casa dos que mais se salientaram a combater tal lei, que a própria ditadura reconhece como necessária e útil ao País. Uma outra, que também foi combatida à *outrance*, foi a lei do divórcio, e aqui o constatamos com satisfação por vermos que alguns dos que mais a atacavam foram dos primeiros a servir-se dela, por ser uma lei emancipadora e humana, que a ditadura igualmente ainda não baniu dos códigos, certamente por com ela concordar. Naquele tempo também se formaram associações culturais, mas foram dissolvidas pelo governo Pimenta de Castro, muito embora essas associações fossem organizadas por católicos militantes. Hoje, novamente restauradas pela ditadura, funcionam sem oposição de ninguém, fazendo o que muito bem lhes apraz e o que acham conveniente.

Ainda agora, segundo nos consta, a Cultural cá da nossa terra resolveu vender dois santos, que existiam na igreja, para o Museu Machado de Castro, de Coimbra, e tudo concordou com isso, o que nos apraz registar, devido ao procedimento leal e correcto da Cultural, que consultou todos os católicos da freguesia, se sim ou não estavam de acôrdo com a venda dos santos, correndo tudo na melhor ordem. Ora isto assim compreende-se.

— Tem estado com um forte ataque de reumatismo o nosso amigo, sr. Luis Henriques d'Almeida, assinante da «Alma Popular». Felizmente já se encontra melhor.

— Este ano a colheita do moliço na nossa Pateira foi diminuta.

— Ainda há por aqui muito vinho nas adegas, e o que se tem vendido o seu preço oscila entre 4 e 5 escudos.

Como se vê, uma fartura de fome para o lavrador.

Em compensação a cortiça extraída dos sobreiros tem dado bom dinheiro. Há quem atribua esta alta ao desenvolvimento das fábricas de rolhas em Portugal.

— Com sua interessante filhinha, encontra-se nesta freguesia a sr.^a D. Nazaré Pires Soares, esposa do nosso bom amigo, sr. Adolfo Pires dos Reis, negociante na praça de Setúbal.

— No passado dia 25 foi vítima de um desastre a sr.^a Maria da Glória Marques, ali de Cabanões. Desejamos-lhe as melhores.

— Por ter dado uma queda, tem estado doente o nosso indefectível amigo, sr. Eduardo Carvalho da Costa, a quem apeteçemos boas melhoras.

— Vindo de Luanda, com sua esposa e filhinha, acaba de chegar a esta freguesia o nosso amigo, sr. Abel Marcos dos Reis, digno sargento do ultramar, trazendo todos ótimas saude.

— Segue amanhã, sábado, para o Porto, em camionete, uma excursão desta freguesia, que vai de visita à Exposição Colonial. Boa viagem.

Sociedade

No Porto realizou-se há pouco o enlace da sr.^a D. Marília Trancoso d'Albuquerque com o sr. António Maria Espanhol, empregado comercial da firma Costa Loureiro, irmão & Ca, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua tia sr.^a D. Maria Trancoso de Magalhães e seu irmão Alexandre Trancoso d'Albuquerque; e por parte do noivo a sr.^a D. Julia Trancoso e o sr. Fernando Sousa.

Após o «copo de água», servido em casa da mãe da noiva, partiram os noivos para Guimarães, em viagem de nupcias. Desejamos-lhes muitas felicidades.

— Com sua esposa e filhos, tem aqui estado o sr. Jerónimo de Vasconcelos Dias, digno secretário de finanças em Lisboa.

— Com curta demora, estiveram aqui também as sr.^{as} D. Elisa e D. Maria do Céu de Vasconcelos Dias, de Santarém; e o sr. dr. Elio de Vasconcelos Dias, distinto clínico em Viana do Castelo.

— Da praia da Costa Nova regressaram: a Vila Verde, com sua família, o nosso assinante, sr. Manuel Rodrigues Simões de Sousa; e a Bustos, também com suas famílias, o prof. sr. António de Jesus Craveiro e a sr.^a D. Elisa A. Costa Moreira.

— Entrou em gozo de licença o nosso amigo e assinante, sr. Acúrcio Alves da Conceição, guarda-fios, em serviço nesta vila.

Parque de Repovoamento de Caça

Conforme aqui se anunciou neste jornal, foi inaugurado oficialmente, no dia 26 do próximo passado mês de Agosto, o Parque de Repovoamento de Caça, deste concelho.

A sessão inaugural, que foi muito concorrida, presidiu o sr. José Monteiro da Cunha Júnior, digno tesoureiro da Fazenda Pública e da Comissão Venatória deste mesmo concelho, secretariado pelos srs. Abel Esteves de Sá e Alvaro Marques.

O ex.^{mo} sr. Administrador do Concelho e presidente da Câmara Municipal, na impossibilidade de poder comparecer a este acto, fez-se representar, por sua própria delegação escrita, na pessoa do membro da Comissão Venatória deste concelho, sr. José Monteiro da Cunha Júnior.

Depois de constituída a mesa da assembleia, usou da palavra o presidente da Comissão Venatória concelhia, sr. Joaquim Ferreira de Carvalho, que, em nome da Comissão Venatória e no seu próprio, saudou os caçadores presentes e agradeceu-lhes a

honra da sua comparência àquele acto, fazendo em seguida uma brilhante exposição do modo como deve funcionar o Parque de Repovoamento de Caça e épocas em que devem ser feitos os repovoamentos.

Disse ser o desporto da caça o mais nobre dos que conhecia, e para justificar esta sua afirmação invocou os nomes de figuras do mais elevado grau da hierarquia social, que foram grandes caçadores e fizeram grandes caçadas em Vila Viçosa, Gerez e outros pontos do País e do estrangeiro, e que amavam a caça desde a codorniz ao javali, para concluir que a ninguém fica mal ser caçador.

Mostrou que para haver caçadores era necessário haver caça e que para haver caça era necessário respeitá-la no tempo do seu defeso; e apelou para o bom senso dos srs. caçadores, para que, durante o tempo defeso, trancassem as suas espingardas e prendessem os seus cães.

Enalteceu o valor do Parque que ia ser inaugurado e apontou-o como exemplo que tem necessariamente de ser seguido por todos os concelhos que queiram encarar a sério, como merece ser encarada, a questão cinegética em Portugal.

Dissertou ainda sobre direitos e deveres dos caçadores, dando-lhes conselhos muito úteis, sempre tendentes a harmonizar os seus interesses com os dos proprietários.

Terminou por agradecer ao ex.^{mo} sr. Administrador do Concelho e presidente da Câmara Municipal, na pessoa do seu representante, todo o apoio que lhe havia dado para ser possível à Comissão Venatória, da sua presidência, a realização daquela obra.

O sr. Carvalho foi no fim muito cumprimentado.

Fiscalização rural

Diz *O Século*: — Há um importante problema a resolver em Portugal: é o da defesa da propriedade rústica.

A mercê de quantos queiram assaltá-la, roubá-la, destruir os seus frutos, pilhar os seus pomares, as suas searas e as suas hortas, a terra portuguesa não tem quem a proteja, por não haver uma polícia rural organizada, que disso se incumba, dando caça aos salteadores e assegurando aos agricultores a colheita integral dos frutos do seu trabalho. Uma tal situação tolhe o desenvolvimento agrícola, destrói a vontade de semear e de plantar, faz com que fiquem maninhos terrenos que podiam ser admiráveis fontes de riqueza e de prosperidade, desde que quem os explorasse tivesse a certeza de que numa noite não veria inutilizado tudo quanto fizesse para os tornar produtivos.

Na estação que passa, em que vinhedos e fruteiras vergam ao peso dos cachos e dos pomos pendentes das ramarias, a pilhagem campeia infrene, sem haver maneira de a reprimir, tão certos estão da impunidade daqueles que a praticam, sem vislumbre de respeito pelo alheio, com um impudor e uma audácia que vão às últimas depredações.

Este estado de coisas, entretanto, nem sempre existiu. Houve tempo em que a Guarda Nacional Republicana, á semelhança do que faz em Espanha a Guarda Civil, percorrendo o País em todas as direcções, impunha moderação aos amigos do alheio,

Acto de malvadês

Esteve nesta vila e Oiã, a fazer uma investigação, devido ao envenenamento de uns cães de caça, o agente sr. Alexandre, da P. I. C., de Coimbra, que, procedendo a várias diligências, enviou para o poder judicial da nossa comarca, sob prisão, o farmacêutico António Valadas e o guarda campestre José da Silva, de Oiã.

obrigando-os a respeitar o que não lhes pertencia e perseguindo inexoravelmente os vícios de profissão e os gatunos relapsos e contumazes. Nesse tempo a propriedade rural sentia-se defendida e os seus donos tinham quasi a certeza de que na hora da colheita, ao dirigirem-se ás suas fazendas, não encontravam apenas os vestígios do que elas, á custa de canseiras, tantas vezes extenuantes, haviam prodigamente produzido.

Abandonada como se encontra hoje é que a propriedade rural não pode continuar.

Por Fermentelos

2-9-1934

Ao darmos á publicidade, na nossa última correspondência, o caso dos atestados passados pela Comissão Administrativa desta freguesia, não foi nosso intuito mostrar os valores em propriedade que teriam os srs. Joaquim Pepino das Neves e Pompeu Carlos, se bem que sabendo, e por lapso o não tivéssemos dito, que a propriedade daquele se encontra alguma coisa comprometida, mas sim mostrar a parcialidade duma corporação administrativa, composta de membros com quem mantemos as melhores relações, nunca supondo que descessem a tanto, só pelo prazer de satisfazer a clientela.

Fica desta forma desfeita qualquer má interpretação que possa dar-se sobre o caso de J. Pepino, a quem por princípio algum pretendemos melindrar ou sequer agravar a triste situação em que se encontra com a doença de sua esposa, a quem desejamos um pronto restabelecimento.

A Comissão Administrativa tem sido duma parcialidade tal que não tem confronto, como se verifica com mais este caso:

Há meses, poucos, foi pelo Estado dada uma ou mais verbas para a ampliação de salões escolares, e esses serviços, onde os dinheiros públicos foram péssimamente administrados, não quiz a quella corporação pô-los á arrematação (lá sabiam porquê...), estando esses mesmos serviços orçados em alguns milhares de escudos; e agora, para umas simples carteiras, até já se afixam editais na garagem do sr. Duarte Silva!

E' ou não isto tudo irrisório? E' ou não isto tudo fruto duma Junta parcialíssima? E ainda não nos referimos áquele caso relatado por João Condesso, onde o secretário tem dinheiro mas não o entrega enquanto o presidente também não entregar o que lá tem. E' caso para se dizer que é uma Junta com tres te-

SPORT

O «V Circuito do Centro de Portugal» em motociclismo, iniciativa da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», de Aveiro, e que se realizou na Barra, em 26 último, terminou pela vitória de José Campina.

O novel corredor Francisco Côrte Real Pereira, de Aveiro, obteve o 2.º prêmio.

Não se registou nenhum desastre.

Terminou no dia 2 do corrente o V circuito—a «Volta a Portugal» em bicicleta, ganha pelo afamado estradista José Maria Nicolau.

Como dissemos, tem lugar nos dias 8 e 9, na Figueira da Foz, as grandes regatas internacionais.

Os desportos nauticos, tão saudáveis, vão ter, nestas provas, uma bela jornada de propaganda.

No dia 26 p. p. deslocou-se a Anadia, onde foi tomar parte num torneio relâmpago de football, o «Sport Club Oliveirense», desta vila, que nitidamente triunfou dos seus adversários. Por tal motivo foi-lhe entregue uma taça—verdadeiro trofeu que fica a enriquecer o seu activo, facto este que deu lugar a manifestações de regosio.

Saudamos os 11 rapazes que tão bem defenderam as cores do seu grupo e honraram o nome da nossa terra.

souzeiros e, portanto, única em todo o globo!

Tudo corre mal para o desgraçado que não tem padrinhos.

— Consta-nos que sempre é agora ocasião de termos cá o telefone. Estamos para vêr o que fará o sr. Joaquim Pires dos Reis, ou se será como alguém diz, que a inauguração é na semana passada.

Como seu inimigo político, mas leal, gostaríamos de o felicitar, bem como a todos que, por qualquer forma, consigam melhoramentos públicos.

— Então o encarregado da Junta, tendo alguns metros cúbicos de pedra propriamente sua, vende-a para Oia, e aquela corporação, adquirindo-a mais barata e com bastante necessidade dela, não a adquire?

Olhem que se apróxima o inverno e os srs. sabem bem como as estradas estão. Depois... se dissermos algumas verdades não se queixem!

Muito amiguinhos, mas acima de tudo o progresso de Fermentelos.

Arthur Dionysio

MÉDICO

Consultas das 8 às 11 horas. Chamadas a qualquer hora.— Consultório e residência:

PALHAÇA

Da Barra de Aveiro

31 de Agosto

Quanto é aprazível passear à noite na praia da Barra! E' chio, é elegante, é mesmo devéras atractivo... Que o diga quem já o tenha feito.

Fazer avenida ali, com luz em feixes a irradiar de todos os lados, é melhor, muito melhor do que passear no paraizo. Não se julgue, porém, que a iluminação daqui seja essa iluminação vulgar de toda a parte. Não. E' outra, de qualidade extraordinária... Possui a magia de tornar a todos pardos, da mesma cor. Os candelabros, estando com todas as velas acesas, a luz não se lhes vê. E' novidade, no género.

Movimento? Esse, então, é colossal. São tantos os que passeiam (moscos à volta das orelhas, para ferrarem), que todo o cuidado é pouco. E tanto assim que, alguém, teve há tempo a ideia genial de colocar à frente de cada esquina um *stnaleiro*, com farda cor de alcatrão e capacete de vidro. Dizem que são pertenças, ainda, da idade da pedra polida, trazidos do museu de Louvre, onde se encontravam em repouso. Mas agora, já volvidos tantos séculos, tornam-se também alta novidade: sempre erectos, firmes no seu pósto, eles fazem os sinais sem se mexerem...

— No dia 27 do corrente, quando umas dezenas de bateiras da pesca do caranguejo se encontravam no mar, este, bruscamente, *encapelou*, fazendo vagas em toda a extensão da costa, impossibilitando os pescadores de vir para terra, porque se o tentassem correriam o perigo imminente de morrer afogados, o que ia sucedendo a 4 deles por se terem arrojado ás vagas, na ância de entrar a barra. Foram socorridos pelo rebocador «Furão», que se fez ao mar e trouxe para terra todos os pescadores, obrigando-se estes a abandonar as bateiras. Houve, porém, duas destas embarcações que se recusaram ao socorro e seguiram o rumo Norte, indo aparecer no dia seguinte, ao meio-dia, em Leixões.

— A fim de dar ingresso na Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, vai deixar as obras deste porto o sr. Engenheiro J. P. G. Araujo Lima, onde há quasi dois anos tem prestado serviço, tendo-se desempenhado sempre briosamente da sua missão e nunca se poupando a trabalhos.

Ao sr. Engenheiro A. Lima, por bom amigo que sempre foi, e sentindo a sua retirada, aqui lhe apresentamos os mais vivos

desejos de inúmeras prosperidades.

— No dia 30 houve aqui gincana de automoveis, que decorreu animada.

— Incluíram-se nos assinantes deste jornal os nossos amigos, srs. José Maria Pereira, 1.º sargento do 19, em Aveiro, e José Reis da Silva, empregado nos escritórios das Obras da Barra.

C.

O desastre em Espinho

Já uma parte dos nossos leitores deve estar inteirada do desastre nas corridas de automoveis que se realizaram no dia 2, pelas 16 horas, em Espinho, chocando o automovel do sr. Canedo, com uma velocidade de 125 à hora, com um outro, que foi para cima dos espectadores, colocados perto do juri.

Mortos, à hora que escrevemos, contam-se 4 e feridos 30. Um horror.

E' lamentavel que se consintam corridas dentro duma vila e que se atinja a velocidade de 125 à hora, demais tendo o corredor sr. Canedo um dos olhos tapado por ligaduras.

Anda tudo doido!

Grandioso baile

Está marcado para o dia 8 do corrente, no Eden Club de Sangalhos, um grandioso baile, durante o qual serão sorteados 3 grandes prémios: uma riquíssima anfora, um elegante objecto de arte e uma garrafa de champagne marca «Agua Azul».

Este baile, promovido e abrihantado pelo «Agua Azul Jazz», é de esperar que seja dos melhores que se tem realizado no Club de Sangalhos.

NOVA Oficina de Ferrador

António Alberto da Rosa & Filhos

Da Vila de Fermentelos

Ferrador, Alveitar e Castrador

FERRADOR E CASTRADOR

Diplomado com os seus exames pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, vem por este meio fazer saber que acaba de abrir em Oliveira do Bairro uma nova oficina de ferrador, na antiga casa de ferrador, próximo da residência do sr. dr. Costa. Esta encontra-se aberta todas as quartas e sextas-feiras e aos domingos até ao meio dia. Recebem-se nestes dias todos os trabalhos pertencentes a esta arte, que se executam com perfeição e a preços rasoaveis.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até às 11 horas. Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Estudantes

Casa particular, em Aveiro, recebe alguns. Informa-se nesta Redacção.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor.

Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

A's Familias

Pais e mãis que mandem filhos para estudar e educar em Aveiro e desejem boa pensão e bons professores ou explicadores, dirijam carta a esta redacção, com as iniciais L. M.

Preços módicos.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Cartões de visita

Imprimem-se, com perfeição e rapidid., na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

Ao Público

ALBANO PEDRO, do Cabeço de Bustos, participa a todos os seus amigos e ao público em geral, com especialidade aos Srs. Viajantes, que tem, para alugar, carro de um cavalo, em condições de poder viajar para qualquer parte.

PREÇOS ECONÓMICOS

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro

— E —

Miguel de França Martins

ADVOGADOS

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceitam procurações e encarregam-se da cobrança de dividas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Serração, Carpintaria e Moagem

DE **Alberto Henriques**

(Casa fundada em 1916)

Mourisca do Vouga

GRANDE ABATIMENTO DE PREÇOS

Visitem a minha fábrica se quereis ser bem servidos

Tenho grandes estoques de madeiras de variadíssimas dimensões e de 1.ª qualidade, tanto nacionais como estrangeiras, próprias para carpintarias, soalhos, forros, etc.

Executam-se carpintarias com a máxima perfeição e bom acabamento, a preços sem competência

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. (Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas. (Para tabiques, tetos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos. (Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pular ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

OLIVEIRA DO BAIRRO

VINHO MOS 3 TEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala

BUSTOS



Quinta em Oliveira do Bairro

Ainda não está vendida a Quinta do Vale do Mouro, situada à beira da Estrada Nacional n.º 40, que há meses andou anunciada neste jornal.

Resolveu-se vendê-la agora, livre e alodial, por um preço muito rasoavel.

Quem pretender, deve dirigir-se, em Oliveira do Bairro, ao Ex.º Senhor António Tavares de Castro, ou ao seu proprietário—Manuel da Silva Teixeira.

Oliveira do Bairro, 27 de Junho de 1934.

